Teste toxicológico utilizando *Artemia salina* e diferentes linhagens de *Chattonella subsalsa*

¹Nara de Azevedo Garcia*; ²Paulo Sérgio Salomon; ¹Eliane Gonzalez Rodriguez

[1] Instituto de Estudos do Mar Almirante Pauo Moreira, Arraial do Cabo, Rio de Janeiro, Brasil, [2] Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

* naragarcia23@gmail.com

O gênero *Chattonella* já foi citado como causador da mortandade de peixes em diversas partes do mundo e em especial a espécie *C. subsalsa* pode estar associada a eventos de mortandade dos mesmos na Baía de Guanabara (RJ). Essa mortandade é atribuída a uma substância tóxica, a brevetoxina, que além de afetar a fauna local, é causadora de NSP (neurotoxic shellfish poisoning). O presente estudo realizou um teste toxicológico, utilizando como organismo teste o microcrustáceo *Artemia salina*, para avaliar a toxicidade de seis diferentes linhagens da rafidofíceia *C. subsalsa*. Os testes foram realizados em triplicata (fase estacionária e decaimento) e consistiram em expor náuplios de *A. salina* a células vivas das seis linhagens de *C. subsalsa*, em diferentes concentrações. Os testes utilizaram recipientes plásticos de 50 mL e nestes foram colocados, aproximadamente, 20 náuplios. Na fase exponencial foram utilizadas concentrações de células (4, 8, 20, 30 e 38 mL) tão elevadas que, em todas as unidades experimentais das seis linhagens a mortandade de náuplios foi acima de 50% em 24 horas de exposição. Devido a isto, nas fases estacionária e na de decaimento foram utilizadas concentrações menores (0,4, 2, 4, 8, 10 e 20 mL). Na fase estacionária, a linhagem considerada menos tóxica foi a CCMR0023. Já a considerada mais tóxica foi a linhagem CCMR0026. Na fase de decaimento a linhagem CCRM0026 foi a que apresentou a maior toxicidade e as linhagens CCMR0024 e CCMR0025 foram as menos tóxicas, pois não apresentaram mortandade acima de 50% em nenhuma das concentrações. Como na fase exponencial foram utilizadas concentrações de cultura diferentes das outras fases, não é possível afirmar ainda qual fase do crescimento celular é a mais tóxica, mas foi possível verificar que todas as linhagens possuem toxicidade. Diante do exposto acima, é notável a necessidade de mais estudos toxicológicos de diferentes espécies potencialmente nocivas e de suas diferentes linhagens.